

ENSINO COLABORATIVO E PARTICIPATIVO NO PIBID DE GEOGRAFIA: RELATO DE VIVÊNCIA FORMATIVA

Jamerson Zênio da Costa Farias¹, Marcela Vieira Pereira Mafra²

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo geral relatar uma experiência formativa vivenciada no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) de Geografia, com metodologias ativas no ensino fundamental. Buscou-se descrever as estratégias interativas utilizadas em sala de aula voltadas ao ensino de conteúdos geográficos; refletir sobre o impacto dessas práticas na aprendizagem dos estudantes; e analisar a contribuição dessa vivência para a formação inicial docente. A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, baseada em relato de experiência, realizada com turmas do 6º ano de uma escola municipal em Manaus-AM, entre novembro de 2024 e junho de 2025. A coleta de dados incluiu registros escritos, observações, fotografias e devolutivas da supervisora. A integração de atividades práticas com desafios lúdicos favoreceu o interesse, a autonomia e a participação dos estudantes no processo de apropriação dos conceitos geográficos. Os resultados evidenciam o impacto positivo das metodologias ativas na aprendizagem e apontam para sua relevância como oportunidade formativa para os licenciandos, ao promover a articulação entre teoria e prática e contribuir para a construção de uma identidade docente crítica, reflexiva e comprometida com um ensino significativo.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino fundamental II. Formação docente. Jogos didáticos.

INTRODUÇÃO

A formação de professores de Geografia no Brasil apresenta desafios na articulação entre teoria e prática, bem como na construção de competências pedagógicas essenciais ao exercício docente. Nesse cenário, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) proporciona aos licenciandos inserção em escolas da rede básica, favorecendo o desenvolvimento de habilidades pedagógicas por meio de experiências práticas supervisionadas e do ensino colaborativo. Metodologias colaborativas e participativas destacam-se nesse processo, pois promovem a construção conjunta do conhecimento, estimulam engajamento, reflexão e troca de experiências, além de desenvolver competências cognitivas e socioemocionais. Nesse sentido, a aprendizagem ativa não se resume à execução de tarefas, mas exige que o estudante reflita sobre o que faz e por que faz, colocando seu pensamento em mobilização para analisar, compreender e comparar fenômenos. Assim, a prática reflexiva torna-se parte essencial do processo formativo, fortalecendo o potencial das metodologias ativas na educação (Moraes; Castellar, 2019).

Apesar da valorização dessas estratégias, há lacunas na literatura quanto à descrição detalhada de vivências de estagiários de Geografia no contexto do PIBID, especialmente relacionadas à aplicação efetiva de práticas interativas e participativas. Diante disso, o presente artigo tem como objetivo geral relatar uma experiência formativa vivenciada no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) de Geografia, com metodologias ativas no ensino fundamental. Buscou-se descrever as estratégias interativas utilizadas em sala de aula voltadas ao ensino de conteúdos geográficos; refletir sobre o impacto dessas práticas na aprendizagem dos estudantes; e analisar a contribuição dessa vivência para a formação inicial docente.

¹ Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência-PIBID do Curso de Geografia da Universidade do Estado do Amazonas. Manaus, Amazonas, Brasil. E-mail: jzdcf.geo23@uea.edu.br

² Professora Adjunta Curso de Geografia da Universidade do Estado do Amazonas. Coordenadora de Área do PIBID de Geografia. Manaus, Amazonas, Brasil. E-mail: mvieira@uea.edu.br

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, baseada em relato de experiência, realizada com turmas do 6º ano de uma escola municipal em Manaus-AM, entre novembro de 2024 e junho de 2025. A coleta de dados incluiu registros escritos, observações, fotografias e devolutivas da supervisora, possibilitando um acompanhamento detalhado das atividades e das interações dos alunos.

No estudo, os conteúdos de “Orientação e Localização” foram trabalhados de forma prática e colaborativa. Os alunos confeccionaram coletivamente uma Rosa dos Ventos interativa, favorecendo a compreensão espacial de maneira visual e concreta. Em seguida, participaram do Jogo do Tabuleiro Orientado, percorrendo trajetos com o auxílio da Rosa dos Ventos, o que possibilitou a aplicação prática dos conceitos e a revisão lúdica do conteúdo.

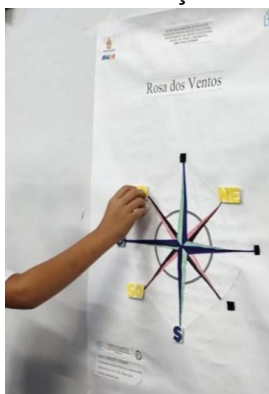
Para os conteúdos relacionados aos movimentos de rotação e translação, a abordagem combinou aula expositiva com recursos multimídia, como slides, vídeos e animações, facilitando a compreensão dinâmica dos conceitos. Posteriormente, cada aluno recebeu uma palavra-chave e, em uma tabela fixada no quadro, deveria colocá-la na coluna correspondente: “rotação” ou “translação”.

Além disso, quizzes e jogos digitais da plataforma Wordwall foram utilizados para ampliar o conteúdo, promovendo a participação ativa dos alunos por meio da ludicidade e da competição saudável. Nesse contexto, a Wordwall, conforme Lopes *et al.* (2022), “é uma plataforma de jogos interativos digitais e possui acesso público. Foi projetada para proporcionar a criação de atividades personalizadas, múltiplas e versáteis, o que permite sua utilização em diversas disciplinas pedagógicas. Os professores poderão utilizá-la para criar minijogos e, através destes, realizar revisão de conteúdo, fixar conceitos, dentre diversas outras finalidades”. Dessa forma, a ferramenta contribuiu diretamente para consolidar o aprendizado de forma dinâmica e interativa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No conteúdo “Orientação e Localização no Espaço Geográfico”, trabalhou-se com uma Rosa dos Ventos previamente construída pelo professor. Os alunos, de forma interativa, colaram com velcro os nomes dos pontos cardeais, colaterais e subcolaterais em seus devidos lugares, favorecendo a compreensão prática das funções de cada direção no processo de orientação espacial (Figura 1).

Figura 1 – Jogo da Orientação e Localização



Fonte: Os Autores (2024)

Figura 2 – Tabuleiro Orientado

TABULEIRO ORIENTADO					
					
01	02	03	04	05	06
07	08	09	10	11	12
13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30

Mafra (2025)

Figura 3 – Slide de aula utilizando Quiz do Wordwall



Os autores (2024)

Para aprofundar a aprendizagem, foi utilizado o Jogo do Tabuleiro Orientado, que, de acordo com Mafra (2025), tem como objetivo desenvolver a orientação espacial por meio da manipulação de um tabuleiro numerado e de cartas contendo instruções de deslocamento. Durante sua execução, os alunos aplicaram noções espaciais fundamentais, como os pontos cardeais e colaterais, sendo estimulados a pensar espacialmente a partir de deslocamentos dirigidos (Figura 2). Complementarmente, a ferramenta Wordwall foi empregada em uma atividade lúdica na forma de quiz (Figura 3). A análise dessa atividade revelou que a maioria dos alunos participou ativamente, interagindo e respondendo às perguntas propostas. Esses recursos lúdicos demonstram capacidade de estimular a motivação e o engajamento, favorecendo o desenvolvimento contínuo das habilidades espaciais dos estudantes e proporcionando aos docentes um ambiente propício ao aprendizado.

A atividade de classificação das palavras-chave revelou-se eficaz para a aprendizagem dos conceitos de rotação e translação, pois os alunos participaram de um processo reflexivo ao identificar e corrigir os erros. Esses equívocos foram utilizados como oportunidade de aprendizagem, promovendo reflexão, autoavaliação e engajamento ativo, além de consolidar os conceitos de forma prática, participativa e significativa na construção do conhecimento geográfico.

Os resultados indicam que o uso de metodologias ativas, como o Jogo do Tabuleiro Orientado e o Wordwall, contribuiu significativamente para a aprendizagem dos alunos, promovendo participação, engajamento e colaboração. As atividades práticas possibilitaram a construção coletiva do conhecimento, estimularam reflexão, autocorreção e autonomia, e consolidaram conceitos geográficos de forma aplicada. Além disso, o professor iniciante pôde perceber na prática a eficácia dessas estratégias, evidenciando que métodos interativos e participativos fortalecem tanto a compreensão dos conteúdos quanto o desenvolvimento de competências pedagógicas essenciais à formação inicial de professores de Geografia.

CONCLUSÃO

A combinação de atividades práticas com desafios lúdicos ampliou interesse, autonomia e participação na apropriação dos conceitos. Essa experiência evidenciou o impacto positivo das metodologias ativas na aprendizagem e constitui oportunidade formativa importante para os licenciandos, integrando teoria e prática e fortalecendo uma identidade docente crítica e comprometida com ensino significativo.

AGRADECIMENTOS

Pesquisa realizada com apoio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID/CAPEs)

REFERÊNCIAS

LOPES, Gustavo Henrique De Oliveira et al.. **O uso da ferramenta wordwall no ensino de ciências no 6º ano e 7º ano do ensino fundamental**. Anais do VII CONAPESC... Campina Grande: Realize Editora, 2022. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/87013>. Acesso em: 23/09/2025 17:47

MAFRA, Marcela Vieira Pereira. Jogos didáticos para o ensino de orientação e localização: relato de experiência no ensino de geografia. In: **A Educação enquanto fenômeno social: Ciência, cultura e políticas públicas** 9. 1 ed.: Atena Editoria, v. 9, p. 183-199, 2025.

MORAES, Jerusa Vilhena de; CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella. Metodologias ativas para o ensino de Geografia: um estudo centrado em jogos. **Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias**, v. 17, n. 2, p. 422-436, 2018. Disponível em: https://reec.uvigo.es/volumenes/volumen17/REEC_17_2_07_ex1324.pdf. Acesso em: 23/09/2025